

CARTA AZUL 2006



**Missão Operária
São Pedro e São Paulo**

Missão Operária São Pedro e São Paulo

Introdução

Estes dois últimos anos foram e estão sendo muito importantes para nós da MOPP. Vocês notarão, nesta carta, que o Espírito Santo continua nos movimentando no intuito de evangelizar: temos nosso irmão Fabiano que se engajou definitivamente em nosso grupo; Renato que foi ordenado sacerdote; Elias que termina o seu ano de noviciado; além de varias pessoas que nos demanda fazer uma experiência conosco. Convidamos portanto a todos vocês, amigos e amigas a continuarem a rezar por nós, mais ainda a rezar conosco, para isto propomos uma oração vocacional que se encontra no interior desta carta.

Sempre enviamos a “Carta Azul” no início do ano ou o mais tardar, na Páscoa. Este ano isso não foi possível. Pedimos a vossa compreensão e aguardamos sempre alguma avaliação e propostas para podermos melhorar este veiculo de informação. Com todos vocês, nossos amigos e amigas irmãos e irmãs de caminhada.

Fiquem na Paz e que o Deus da vida esteja sempre convosco.

Créditos:

Desenhos de Cândido Portinari
Desenhos de Cláudio Pastro
Desenhos de Elias Cândido
Fotos: Amigos

Sumário

Editorial.....	3
Votos definitivos de Fabiano	
Diácono Jesus.....	4
Família Castella.....	5
Ordenação de Renato	
Texto de Philippe.....	7
Oração pelas vocações.....	9
Texto de Jalmir.....	10
Gamopp.....	10
“Reorientar o desejo”.....	11
Texto de Renato.....	13
Texto de Philippe.....	14
Noticias breves.....	17
Endereços.....	19





Os engajamentos definitivos de Fabiano em Joinville, mês de outubro passado e a ordenação presbiteral de Renato em Curitiba, mês de março, fizeram correr sobre a MOPP brasileira uma torrente de bênçãos.

O abandono de Fabiano e Renato expressado pela prostração aos pés do altar não deixou de imprimir em nossos corações o zelo luminoso daqueles que são chamados pelo Bem Amado.

O corpo humano que se desenrola sobre o chão embebido pela lágrima e o sangue dos nossos antepassados nos comovem. Fabiano e Renato, pela beleza do rito, nos manifestaram como suas vocações querem “desposar” o cotidiano dos pequenos e dos pobres.

O aniquilamento do Filho do Homem celebrado cada ano durante o Tríduo Pascal encontra no gesto da prostração dos nossos irmãos uma identificação com o gesto do corpo estendido sobre o madeiro. A humildade que vai se tornar humilhação para nossa libertação de toda escravidão.

O gesto desta entrega é necessário para que, livres das amarras de toda forma de escravidão, eles possam correr, com Jesus ressuscitado, atrás dos discípulos de Emaús.

A leveza pascal do mensageiro Evangelizador nos foi revelada pela coragem e o desafio dos nossos irmãos imersos em nosso mundo que procura - “às apalpadelas” as suas raízes divinas o invisível, o amor louco pelo homem (gênero humano). Juntos agradecemos e louvamos a Trindade Santa por nos ter presenteado com dois evangelizadores da raça daqueles que buscam só a Deus!

Aos queridos pais de Fabiano e Renato - que não são estranhos a nós, mas pelo contrário nosso muito obrigado pela determinação de seus filhos e nossos irmãos.

Jomar



Texto de Jesus, diácono permanente na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, na Paróquia Senhor Bom Jesus, de Joinville



No mês missionário, a comunidade Nossa Senhora Aparecida, da Paróquia Senhor Bom Jesus, viveu seu momento de fé, de crescimento espiritual, com os votos perpétuos do jovem Fabiano, que se realizaram no dia 23 de outubro, às 16 horas. Momento esse que foi vivido com muita emoção, junto com seus familiares, parentes e amigos.

A determinação desse jovem marcou muito a comunidade pelo seu jeito de ser.

Há muitos anos, quando ele aqui conviveu e morou na comunidade, atuou como catequista e participava do grupo de jovens. Foram momentos que marcaram, com certeza, a sua vida.

Com o passar do tempo, ele retorna para o seio da comunidade de Aparecida, pedindo que a mesma o acolhesse, pois o mesmo estaria presenteando a comunidade com os votos na MOPP. Pelo seu sim aconteceria os votos perpétuos, diante do chamado que Deus lhe fez no ventre de sua mãe.

Diante de um diálogo com o bispo diocesano Dom Orlando, o diácono Renato e o diácono Jesus tiveram o consentimento para realizar os votos de Fabiano. Com o apoio da paróquia levou ao conhecimento de todas as lideranças através do CPP e do CPC.

No mês de outubro houve uma semana missionária nas comunidades onde o jovem Fabiano falava de seu chamado, do seu sim a Deus, e da sua convicção como consagrado. A coragem de abandonar-se totalmente em Deus e tendo como proteção divina Maria Santíssima.

Foi uma semana abençoada. Com o seu testemunho, Fabiano falava do amor que tem pelo Evangelho e da sua necessidade de estar no mundo, evangelizando e testemunhando Jesus Cristo.

As famílias de nossa comunidade ficaram maravilhadas com o jovem Fabiano.

No dia 23 de outubro, o jovem Fabiano tinha certeza do seu sim para Deus, diante da comunidade.

Seus olhos brilhavam e sua emoção era radiante. Seu amor pela Igreja e pela MOPP já era visto desde quando seus passos aqui marcaram sua caminhada.

Fabiano escolheu a comunidade Nossa Senhora Aparecida porque ela é simples, acolhedora e humilde. Como ele.

Assim também a celebração eucarística: animada e bem missionária, porque naquele dia se realizava o Dia Mundial das Missões. Nossa comunidade, nesse dia, tinha padres do Japão, França e de outros lugares do mundo, diáconos, religiosos, povo de Deus em geral.

O povo de Deus cantou, rezou e se alegrou com Fabiano e seus familiares.

Fabiano, que Deus faça-te cada vez mais o missionário do coração de Jesus, de sua Igreja. Deus te abençoe, tu e tua família.

Diác. Jesus

A família Castella, que é composta por Tony, Françoise, Nathalie, seu filho Ismael de 6 anos e Mirian, vieram da Suíça para participarem dos engajamentos definitivos de Fabiano, em Joinville. Eles fizeram uma volta por alguns Estados brasileiros, se hospedaram na casa de famílias, estiveram presentes em nossa realidade. Pedimos a eles que partilhassem conosco suas impressões e o que produziram foi uma conversa muito rica, que nos aponta visões que não são nossas, mas daqueles que

vieram de outras terras, de outra cultura, de outra maneira de ver as coisas. É sempre rico perceber como somos vistos.



O que motivou vocês a fazerem essa viagem?

O engajamento de Fabiano era uma grande oportunidade para ir ao Brasil. Essa viagem era para Tony e Françoise a ocasião de conhecer, descobrir um mundo que lhes é desconhecido. “Nathalie (que tinha vivido no Brasil alguns meses) e o conhecimento de Jean e Fabiano nos deram desejo de descobrir este país.” Quanto a Mirian e a mim mesma, era uma ocasião para rever os amigos do Brasil e, para todos, com certeza, o objetivo era estar presente, apoiar Fabiano.

O que mais impressionou vocês nessa estada?

Tony ficou muito impressionado com a grandeza do país, as distâncias e a diversidade das regiões, mas também pela organização, a qualidade e a segurança dos transportes. Ele gostou particularmente da acolhida e da gentileza dos brasileiros.

Françoise se impressionou com o verde, as flores e os frutos, a exuberância da natureza, mas igualmente as distancias

e principalmente o distanciamento de certas cidades. Ela gostou de ser considerada como membro da família (de Fabiano, de Renato...), ficou tocada com a preocupação em nos proteger.

Para Mirian, foram os encontros, impressão de ter amigos em diferentes lugares do Brasil, a intensidade dos encontros (pouco tempo juntos e a partilha do cotidiano). A mim, pessoalmente, gostei de me sentir como se estivesse em casa em cada família onde estivemos hospedados. Tive muito prazer em andar sozinha, com Ismael, na descoberta de Curitiba e me sentir à vontade aí. E daí, vocês me dirão, e dos engajamentos de Fabiano, vocês não vão falar? Sim, com certeza, chegaremos lá!

Como vocês viveram esse momento e o que mais lhes tocou?

Tony: “Era familiar, simples, sem “não-me-toques”. Eu estava contente de estar presente num evento como esse (foi, certamente, a única vez que assisti a alguma coisa assim!) Gostei de encontrar esses irmãos da MOPP, seu calor e sua simplicidade nas relações. Era como se a gente se conhecesse desde sempre!”

Françoise: “Eu vivi esse momento com emoção. Eu pensava nos pais que souberam fazer crescer a fé em Fabiano e a encorajá-lo nesse caminho. Eu sentia que estava assistindo a alguma coisa grandiosa. Sim, é uma decisão para a vida toda. “Como um casamento, mas com Deus”, acrescenta Tony. Eu senti um certo orgulho de estar associada a este grande acontecimento. Eu fiquei muito gratamente reconhecida por ter

sido convidada. A cerimônia foi envolvente, ritmada, colorida, alegre. Pela afeição trazida pelas pessoas, para Fabiano, podia-se perceber que era muito amado. Fabiano estava muito entusiasmado, tinha muita expressão no seu discurso. Ele chegava a captar as pessoas para transmitir sua mensagem. Gostei dessa bela amizade entre os irmãos da MOPP.

Myrian: Eu estava um pouco apreensiva pois eu não me sinto muito engajada dessa maneira, e eu tinha dificuldade em compreender como a gente pode se privar de uma certa liberdade. Eu me perguntava se era justo, se Fabiano não estaria melhor com uma família. Mas sentindo a profundidade de seu engajamento e a consciência que ele tem de “onde ele vai e por que” me permitiram aceitar. Achei a cerimônia super tocante e o momento em que a comunidade foi dar o abraço em Fabiano muito intenso. Outro momento forte foi aquele em que Fabiano ficou estirado no chão.



Nathalie: “Muita emoção... apreciei muito a animação da liturgia (músicas, as ofertas, o ambiente familiar). Fiquei tocada pela importância que Fabiano deu à nossa presença lá”.

Como vocês perceberam Fabiano na sua escolha?

Tony: “Ele parece desabrochado na sua escolha, de estar voltado aos outros e a Deus”.

Françoise: “Eu o senti desabrochado. Sua simpatia o faz ir na direção dos outros, ele quer que cada um esteja bem. Ele tem uma fé profunda e um olhar de amor pelos pobres (eu pude ver isso numa visita a uma vizinha)”.

Myrian: “Depois de ter vivido essa cerimônia e visto de perto como ele estava engajado, eu tenho mais respeito pela sua escolha, e eu creio que isto lhe convém muito bem”.

Nathalie: Eu penso que ele está bem onde ele se encontra e que este engajamento tem tudo a ver com ele. Estou convencida que ele saberá “cumprir sua missão” de irmão, mas também discípulo do Cristo”.

Família Castella

Texto de Philippe, da Suíça, aos amigos, quando da sua passagem em Curitiba para a ordenação de Renato



Curitiba, 21 de março de 2006
Caros irmãos e irmãs,
Foi o bispo de Curitiba, Dom Moacir, quem fixou a data da ordenação presbiteral de Renato, no terceiro domingo da Quaresma, 19 de março, festa de São José-Operário, cuja profissão de carpinteiro prefigurou uma das dimensões fundamentais da MOPP. Os padres dos MSC e a Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração da qual são os animadores, empregaram sem medida, sua força e seu tempo, na acolhida das famílias e dos amigos da equipe. Particularmente aqueles de Belo Horizonte, que fizeram uma viagem de 16 horas em 3 ônibus, ficaram hospedados nas diversas famílias da paróquia. Sábado à noite a casa da equipe foi o lugar de encontro dos amigos: colegas de trabalho, amigos músicos, irmãos, irmãs de Renato... No domingo, às 16 horas, o cortejo de celebrantes tomava o corredor central da grande igreja, toda iluminada pelo sol de verão, tendo na parede uma reprodução de uma pintura de Cláudio Pasto que mostrava o lava-pés. Nas paredes laterais, duas grandes faixas expressavam a solidariedade dos amigos da paróquia e de Minas Gerais. De Joinville, cidade onde moram os pais de Jean e Fabiano, veio um grupo de amigos e dentre eles os 3 diáconos permanentes das comunidades onde a MOPP esteve inserida. A igreja estava lotada por uma grande assembléia.

Na função de comentarista, Elias apresentava os diversos momentos e os ritos da ordenação. Foi cantando e batendo palmas que a assembléia acolheu calorosamente aquele que exerceu o diaconato durante 1 ano.

As leituras foram aquelas do terceiro domingo da Quaresma, lidas por Reginaldo, irmão de Renato, e Tino, amigo do Parque São João. O Evangelho foi proclamado pelo diácono Flavio, vindo de Londrina.

Depois de ter chamado Renato, Philippe pediu a Dom Moacir que conferisse o ministério presbiteral. Na sua homilia, o bispo deixou para a meditação de cada um os textos do domingo e preferiu apresentar o papel do sacerdote ministerial, inscrito naquele do Povo de Deus, insistindo sobre o papel do pastor na celebração da Eucaristia, no exercício do sacramento da reconciliação.

Depois ele nos convidou a interceder junto aos santos por Renato, que se colocou em oração na grande prostração, da qual ele teve dificuldade em se levantar apesar das discretas chamadas do cerimoniário. Não era devido a algum mal de coluna, mas era parecido com a situação dos apóstolos quando da Transfiguração, que queriam prolongar o tempo... Seguindo o ato de Dom Moacir, todos os padres vieram impor suas mãos sobre a cabeça de Renato, para que o Espírito Santo o fortalecesse para o serviço ao povo de Deus. Jomar, Padre Chico estavam entre os padres dos quais uma boa parte

eram companheiros de estudos de Renato. No rito de consagração das mãos, em que o bispo ungiu e amarrou as mãos de Renato, seus pais desamarraram-na para receber a primeira bênção. A assembléia viveu esse momento com muita emoção e comunhão. Os olhos se encheram de lágrima de emoção. Elas tomaram o lugar das palavras que ficaram presas na garganta. O Povo de Deus exteriorizava assim esse novo momento de sua vida, acolhendo esse irmão, que já era engajado no seguimento de Jesus Cristo como Evangelizador, dado pelo Espírito Santo. Ele agora é a mediação sacramental dessa comunhão para a qual caminha a comunidade cristã, que é o corpo de Cristo, com um zelo igual àquele que Jesus nos mostra na Purificação do Templo.

Durante a comunhão muitas pessoas levantaram-se para receber o pão eucarístico das mãos de Renato. No fim da missa, seus pais tomaram o corredor central da igreja, para oferecer ao filho dois livros, um das leituras dominicais e outro das leituras cotidianas da liturgia, que Renato ergueu para mostrar a todos. Começa então para ele o primeiro serviço de todo novo padre: abençoar, confiar pessoalmente na oração de cada um dos irmãos o seu novo ministério. Segunda-feira, à noite, na solenidade de da festa de São José-Operário, muitos tiveram a ocasião de vir à celebração da primeira missa que Renato presidiu. São José, pelo trabalho de suas mão se inscreveu na atividade criadora do ser

humano que domina o mundo criado e na obra de reconciliação entre os homens. Ele o fez sem compreender todo o papel que o Espírito lhe colocava junto de Maria e Jesus. Mas como Abraão ele caminha e compreende depois. Nesse momento em que Remi e Renato se vêem investidos de novos ministérios, tal como os engajamentos definitivos de Fabiano, são para a MOPP, convite de Deus a nos colocar diante do dom que ele nos fez de sua vida, de seu amor inconcebível.

Eis um último instante desses dias: aconteceu na noite da ordenação. Renato vinha para casa com sua irmã e seu cunhado e pararam num bar para dar uma relaxada e tomar algo. O bar estava lotado: gente jogando sinuca, som alto, risos, jogadores de futebol depois do jogo, as mesas cheias de garrafas vazias, enfim mais bêbados que esportistas. Alguém se aproximou de Renato que tomava sua cerveja, e lhe disse que achava que o conhecia; não era ele o rapaz que havia sido ordenado padre e que acabava assistir? Então pediu a Renato que abençoasse o bar. Insistiu tanto que, vencida a surpresa e a falta de jeito de Renato, este concordou. Os clientes foram informados de que havia entre eles um padre novo. O dono do bar desligou o som, todos se ajoelharam e receberam a benção. Assim, o bar, ou mais precisamente aqueles que o freqüentavam nessa noite foram transformados pelo Espírito em lugar de sua morada no meio de nós.

Philippe 9

Oração pelas Vocações

Buscamos estar em comunhão com todos os amigos(as), propomos com esta oração pelas vocações para rezarmos aos sábados, juntos, onde estivermos.

Louvor a Vós, Cristo nosso Deus, Mestre da Messe.

A beleza de Vossa Igreja se manifesta quando todos, leigos, religiosos, diáconos e sacerdotes, constroem o Vosso Corpo.

Nem todos têm a mesma função:

Nossa vocação na MOPP, dom de vosso mistério insondável Nos chama para ser Vossos Evangelizadores.

Por Vossa escolha sobre nós, Vos louvamos e agradecemos.

Vossos santos apóstolos Pedro e Paulo nos unem, revitalizando sem cessar

nosso zelo apostólico.

Pela intercessão deles e por aquela de Nossa Senhora dos pequenos e dos pobres, Estrela dos Evangelizadores

nos sejam concedidos numerosos irmãos "instrumentos de Vossa Escolha"

afim de que o esplendor de Vossa Igreja

possa reunir por toda a terra vossos filhos dispersos.

A Vós toda a gloria e toda honra, como também ao Pai e ao Espírito, agora e para sempre, Amém.

Carta de Jalmir Jose Rigo, padre dos Missionários do Sagrado Coração, responsável pela Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração, onde aconteceu a ordenação presbiteral de Renato.



Irmão em Cristo, eu vos saúdo na paz do Ressuscitado!

Dia 19 de março deste ano, às 16 horas, a comunidade estava reunida, vibrante, para junto com nosso arcebispo de Curitiba Dom Moacir José Vitti, participarmos da celebração de ordenação. A beleza da celebração não estava na preparação de muitas coisas, nem em um rito prolongado e trabalhado. Não tinha uma ornamentação impecável que exigisse gastos maiores.

A beleza da celebração estava justamente na simplicidade do rito, na simplicidade do ambiente, na esperança e alegria do povo e na profundidade que Renato apresentava com seu olhar, sua atenção e sua dedicação.

A igreja, por sua vez, não estava “abarrótada” de gente, mas estava repleta de amigos e amigas que ofereciam a sua fé, a sua esperança e a sua oração em “sacrifício” e louvor pelo momento e pela esperança que brotava justamente daquela consagração.

De pés descalços, Renato demonstrou todo seu desapego das coisas terrestres e também testemunhou sua vocação para com a Missão Operaria São Pedro e São Paulo. Os três ônibus vindos de Minas Gerais testemunharam a alegria da fé e as famílias que os acolheram em suas casas estão, ainda agora, agradecendo pela riqueza da experiência e convivência que tivemos com aquele povo animado e disposto, familiares e amigos de Renato.

Agradeço de todo o coração a MOPP e ao padre Renato por escolherem esta comunidade para este momento importante e significativo da ordenação sacerdotal.

Pe. Jalmir, MSC

Nossos amigos de Minas Gerais o GAMOPP/MG contribui para esta carta mandando notícias e manifestando sua oração e amizade. Todos que assim desejarem podem se corresponder e trocar experiências.



Movido pelo desejo de dar continuidade aos encontros que deram origem ao GAMOPP, o grupo se reuniu no dia 05 de Fevereiro, neste ano de 2006. Como proposta, estavam na pauta: a definição da linha de caminhada do grupo para este ano, um calendário de reuniões e a participação do grupo na cerimônia de ordenação presbiteral do Renato.

O calendário de encontros definido contemplará os meses de Fevereiro, Junho e Novembro. No mês de Junho será realizado um dia de reflexão sobre os carismas de São Pedro/ Paulo e as exigências da evangelização; este encontro será aberto à participação de outras pessoas. No mês de Novembro será feita uma avaliação da caminhada no ano.

O grupo foi representado por alguns membros na cerimônia de ordenação presbiteral do Diácono Renato Rodrigues Ribeiro.

Desejamos manter contatos e partilhar experiências com outros grupos que conheceram a MOPP. O endereço para correspondência se encontra junto com os endereços no final da “Carta Azul”.

GAMOPP/MG



Extraído do que se tornou um estudo de Michel-Máximo Egger, que apareceu no primeiro número de uma nova revista de antropologia e espiritualidade: “La Chair et le Souffle.”

Reorientar seu desejo para mudar o mundo

A humanidade está numa encruzilhada. Uma resposta profunda e duradoura aos desafios essenciais da nossa época simbolizada pela mundialização mercantil, passa por um acordar da consciência. Uma re-fundação da nossa concepção do ser humano e do cosmos, uma articulação entre transformação de si próprio e transformação do mundo. Um dos pontos de tangência entre estas duas transformações é o desejo. A resistência ao reino do dinheiro passa pela reorientação do desejo.

Para os padres da igreja (...), o ser humano é fundamentalmente um ser de desejo. O desejo é, com a liberdade e o poder criador, um componente essencial da imagem de Deus no homem (...).

Isso significa que temos em nós, no mais profundo do nosso ser, uma potência que deseja estar na fonte mesmo da nossa aspiração transcendente e divina, que nos faz tender para o que nos excede, o bom, o belo, o harmonioso, um mundo mais justo e mais solidário. Os Padres da Igreja afirmam que por trás de qualquer desejo, mesmo aparentemente o mais

material, se esconde, realmente um obscuro desejo de Deus que freqüentemente se ignora, reflexo inconsciente do desejo primeiro de Deus para conosco. É por isso que nossos desejos são, por natureza, infinitos e insaciáveis. Querer satisfazê-los com bens materiais e imateriais ou satisfações psíquicas - forçadamente limitados e relativos -, é não somente uma ilusão, mas é também desorientar sua energia fundamental e transformá-los “em paixão”, com o risco de se tornar escravo. (...) Tudo isso, os mestres contemporâneos não tiveram necessidade de estudar os Padres da Igreja para compreender.

Se, para retomar a terminologia de Maurice Bellet, o mercado é o lugar santo do “*écorègne*” e o dinheiro é o “*abre te sésamo*” para entrar, o seu motor a famosa “a mão invisível” de Adam Smith - não é outro que “desejo-vontade” proliferando. Tudo esta pautado sobre: o desejo de adquirir e de possuir.(...) daí a força de fascinação do dinheiro, “signo eficaz do gozo (alegria) possível (de saciedade ou de poder); ele representa, significa, a supressão do limite do desejo. Meio

¹Maurice Bellet propõe chamar “*écorègne*” este imperialismo da racionalidade comercial, este ativismo profundo e descontrolado que se substituiu aos antigos projetos humanos. O *écorègne* designa a expansão cega e turbilhante da economia, uma expansão capaz de desfazer dia após dia “as construções que impunham ao homem certa idéia do homem”.

²Abra-te sésamo, fórmula mágica para entrar na caverna do tesouro, conto de Ali Baba e os quarenta ladrões.

infinito do desejo infinito. É o gozo de poder tudo comprar, mesmo os humanos, incluindo pelas vias honrosas da generosidade e a eficácia”.

O desejo-vontade, é por conseguinte o desejo degradado em paixão, degenerado na sua energia primordial, desviado da sua orientação e finalidade primeiras pela publicidade.

Este verdadeiro dinamismo estrutural das nossas economias de crescimento, serve somente para transformar os nossos desejos em vontades - com a brutalidade compulsiva que estas comportam: “quero isto imediatamente” -, transforma desejos em vontades, condicionadas pela lógica do mercado. (...) a publicidade é uma fabulosa máquina de estimular e manter vontade e insatisfação - frustração permanente, um se alimenta do outro. Cria também uma extraordinária confusão entre necessidade e desejo.

Os Estados Unidos e os países da União Européia gastam cada ano mais de 500 bilhões de dólares com a publicidade. É dez vezes a soma que seria necessária para satisfazer as necessidades essenciais de todos os humanos (educação, alimentação, acesso à água...), de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Este número diz muita coisa; ele ilustra esta profunda intuição de Gandhi: “há bastantes recursos sobre este planeta para responder às necessidades de todos, mas não há bastantes para satisfazer ao desejo de cobiça e

possessão cada um.” em outras palavras, a pobreza no mundo não é realmente devida a um problema de escassez e falta dos meios - financeiros ou materiais -, mas uma escassez artificial ligada a uma má destinação dos recursos. E esta não depende somente de opções políticas e estratégias de redistribuição - no plano internacional e nacional -, mas também das escolhas de consumo e dos modos de vida individuais. Por conseguinte, da gestão do nosso desejo.

Que se torna nossa potência desejante no “*écorègne*”? O que fazemos com isto? Como nós o orientamos? O desvio do desejo em vontade e a sua degradação em paixão não é uma fatalidade, porque - como seres humanos temos precisamente uma liberdade, uma vontade que, se abrindo à ação da graça, permite um bom uso e justamente uma re-orientação dos nossos desejos. É bem aqui que se vai atuar uma parte essencial da resistência ao “*écorègne*”, ao rolo compressor da publicidade e do dinheiro. (...)

Entendam bem! Não se trata de procurar repelir, restringir ou destruir os nossos desejos, mas transfigurá-los e, melhor ainda, reunificá-los liberando-os do que os tornam - e nós também - prisioneiros e dispersos. O objetivo é religá-los à sua fonte original e reorientá-los para o que são suas finalidades profundas, onde vão poder se desabrocharem de acordo com o designo de Deus. Porque o problema, realmente, não é que desejamos

demasiado, mas que desejamos mal, nos enganamos tomando o “muito ter” em detrimento da “plenitude do ser”.



Ser teu pão, ser tua comida, todo amor que houver nesta vida... e algum remédio que dê alegria...”.

Ouvindo musica antes de partir para o trabalho, muitos pensamentos me vêm na cabeça, e fico refletindo sobre a importância do trabalho em nossa vida. A Igreja tem que tomar consciência de que este mundo é o mundo do trabalho e ela tem que viver o Evangelho aí dentro.

Quando falo de trabalho, penso na dura atividade física e subordinada através da qual se ganha o seu sustento, as casas, carros, ônibus, roupas que nos revestem, musicas, igrejas, shoppings, prisões, armas, hospitais... tudo isso passou pelas mãos do operário que produziu numa fábrica, ou pelo suor do

rosto do pedreiro que construiu. Este mundo é o mundo do trabalho. “...*não temos tempo a perder; nosso suor sagrado é bem mais belo do que este sangue amargo...*”

Encontro-me entre duas realidades que sucessivamente se excluem deste mundo que é o mundo do trabalho. A igreja e a “marginalidade” da sociedade; na igreja muitos dos meus amigos padres ou religiosos, desconhecem este mundo do trabalho; desconhecem sua linguagem; desconhecem o quanto custa uma jornada de trabalho, carregando uma lata de massa nas costas ou uma enxada violentando as mãos do trabalhador... somente pelo trabalho compreendemos as condições de vida especialmente as do trabalho assalariado.

A segunda realidade que é a população que atendo, os “menores infratores” (crianças e adolescentes em situação de risco) me pergunto qual o valor do trabalho para esta população? A resposta me vêm deles próprios:

“- *para que trabalhar seu Renato, dar duro machucar minhas mãos, cansar meu corpo por um salário mínimo de R\$ 300,00 por mês? Posso ter dependendo da ‘parada’ R\$ 1000,00 por dia*”. A maioria desses jovens que atendo como Educador Social tem uma vida média de 25 anos muitos dizem que existem três formas de morrer, seja por acerto de contas (dívida) com traficantes maiores, seja com o confronto ou não com a polícia, seja por overdose de drogas.

Acredito que é por meio do trabalho que o ser humano concretiza a sua auto-realização, outros diriam sublimação. Para que a igreja e os “menores infratores” se humanizem, se faz necessário a compreensão do trabalho como um dinamismo que amalgama os seres humanos e cria neles a solidariedade, que é o nome contemporâneo do amor cristão, que os filósofos identificaram como “ÁGAPE”.

Renato



Este texto é a comunicação de Philippe Hennebicque, pela ocasião da edição da Carta Azul européia, que neste ano teve a forma de um calendário com fotos de todos os irmãos e alguns amigos. Reproduzimo-lo aqui.

Quarenta anos se passaram desde a fundação oficial da Mopp, reconhecida

por Paulo VI, num dia de junho de 1965.

Vocês sabem como e porque Jacques Loew, marcado por uma experiência apostólica adquirida em Marselha, tanto no porto quanto na paróquia da Cabuecelle entre 1941 e 1954, levou ao nascimento de um novo instituto apostólico. As Cartas Azuis que ele enviou a vocês, os livros que ele escreveu testemunharam seu esforço na renovação missionária da Igreja para ir, junto com outros, ao encontro do mundo operário que, na França, pelo menos, tinha poucos laços com ela.

Podemos fazer um balanço? Podemos colocar em três colunas as ambições, os projetos, as aspirações contemporâneas do Concílio Vaticano II e em outras duas colunas os sucessos e os fracassos? O espaço deste editorial é pequeno demais para trazer as nuances capazes de dar conta do contexto histórico e social daquela época; ele é mais complexo do que se podia compreender no momento em que a Mopp foi desejada. Um tal balanço saberia respeitar as pessoas que foram e que ainda são membros, carne e sangue desse instrumento de apostolado?

Mas ao lado desta reserva, há uma certeza: a Mopp é o fruto do trabalho do Espírito, de seus atuais membros, mas também dos equipistas termo preferido de Jacques Loew- que pela morte entraram nesse sono, nessa dormição que evoca Jesus diante dos apóstolos na ocasião da morte de Lázaro: “nosso amigo Lázaro dorme, mas eu vou

acordá-lo” (João, 11, 11); ela é o fruto da generosidade espiritual e apostólica de outros companheiros que nos deixaram, como se diz, pudicamente. Que depois de terem sido não somente da Mopp, mas a própria Mopp, escolheram, sempre dolorosamente, outros caminhos para se fazerem próximos dos trabalhadores. É por isso que seus rostos ilustram o calendário de 2006.

Mais profundamente, fazer um balanço hoje, não seria se colocar num lugar, num papel que não é nosso? A parábola do joio e do trigo nos ensina que o mestre não permite que seus servidores façam a colheita da lavoura que só ele semeou. São outros, e não eles, a quem o Senhor, na hora da colheita, confiará a tarefa de separar o joio do trigo. Hoje ainda é tempo de crescimento, antes de fazer o balanço; hoje nosso trabalho é acompanhar o Espírito que, nesse imenso campo que é o coração dos nossos contemporâneos, é ao mesmo tempo semeador e o bom grão. Se Deus sugere, assim, que não assumamos o lugar que não é nosso, é porque ele tem um desejo profundo a nosso respeito. Esse desejo não seria aquele de nos ver revestirmos a roupa do escriba conhecedor das coisas do Reino do Céus, comparável ao chefe de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas (Mateus, 13, 52)? O novo seria esses 40 anos transcorridos, o velho é a alusão aos 40 anos que Deus consagrou à educação de seu povo após sair do Egito. Esse foi o tempo que ele

consagrou à metamorfose de um povo submisso à escravidão, do qual ele escutou os gemidos, para torná-lo capaz de se instalar na terra prometida. Foi um tempo de purificação.

Não é a mesma coisa para nós? Há quarenta anos, após ter modelado a Mopp em Port-de-Bouc e Toulouse, Jacques esboçava no seu livro “Como se Visse o Invisível” um retrato do apóstolo de hoje; ele mesmo veio com uma equipe para o Brasil para viver em Osasco; mais ou menos na mesma época ele enviou companheiros ao Saara, no meio das bases petroleiras. O impulso internacional tinha sido dado: cinco ou seis anos depois equipistas se preparavam para partirem para a Itália, Canadá, URSS, Japão. Eles vinham de diversos países: Brasil, Itália, Alemanha, Bélgica, Suíça. Tínhamos sido tomados pelo entusiasmo do apóstolo Paulo, o viajante. Estendemos nosso campo apostólico fazendo do planeta nossa área mediterrânea. Descobrimos outras culturas com suas próprias concepções a respeito do trabalho; outros trabalhadores que, mesmo sem saber, somente por partilharmos as mesmas condições de trabalho, nos ensinavam a relativizar certas concepções e idéias a respeito da evangelização. Mas ao mesmo tempo a certeza de que a Palavra que Deus nos dirige, é a fonte de nosso testemunho, permanecendo aproximados dos irmãos ortodoxos e judeus. Esse entusiasmo do início nos sustentou. Ele foi modificado, digamos, purificado;

estávamos muito seguros de nós mesmos, sensíveis demais àquilo que nossa maneira de anunciar a Palavra tinha de inovador. Normal, isso é humano.

Nesses quarenta anos Deus nos colocou provas, tanto no nível das realizações apostólicas, quanto na vida fraterna. Conhecemos “Massa e Meriba”, momentos de dúvidas pessoais e comunitárias. Mas esse tempo de trevas nos ensinou que não é tão simples assim fazer missão em equipe. É realmente uma proposta feita pelo Espírito, antes de ser um método. Falar em iniciativa do Espírito é sempre um apelo a se converter.

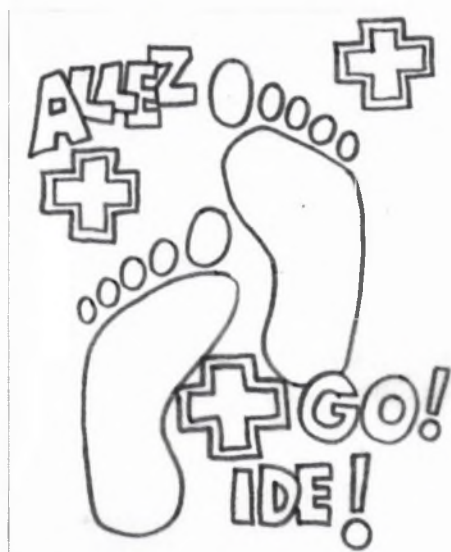
A conversão não consiste em mudar de método, mas dar a Deus seu verdadeiro lugar: ele é a pessoa que nos chama para trabalhar na sua obra, junto dele. Chama-nos a levar aos corações machucados, usados e cansados sua palavra amorosa que, apesar disso, causa um certo medo, pois muitos foram traídos por aqueles que diziam “palavras de amor” sem serem de fato. Deus tem necessidade de nossa comunhão pessoal e eclesial com ele. Precisa da doçura de nossa palavra desajeitada, torta. Do florescimento de nossa presença tímida perto desses que pedem amor, para que descubram que são presenças preciosas para um Alguém, e que esse Alguém o esperava misteriosamente.

Se descobrimos que aquele que envia é mais importante que a mensagem que ele confia ao enviado, estamos atentos

em deixar espaço livre em torno de nós para que o outro tenha seu lugar, para que ele seja ele mesmo, para que eu seja eu mesmo. Isto vale para a vida conjugal, para a vida de equipe, para a vida eclesial como na vida social. É também o fruto desses 40 anos: um projeto apostólico está sempre por ser retomado, ficando atento não somente aos resultados que esperávamos, mas procurando perceber se ele deixa espaço para aqueles que o realiza, para aqueles que o desenvolve. São esses colaboradores que Deus continua a modelar à sua imagem e semelhança, com dificuldades, é verdade. Não é essa delicadeza de Jesus que percebemos nos Sinóticos, nas relações cotidianas com os pequenos e fracos? Que percebemos também no Evangelho de São João, onde o Pai e o Filho são animados pelo Espírito de intimidade e proximidade que é o amor recebido e dado? Ao longo dos meses nossos rostos (expostos no calendário 2006) querem ser simplesmente um laço entre nós. Certo, mas não só isso. Eles estão marcados pelo Espírito que não cansa de deixar aí sua marca. Permitam-me evocar Maria em sua assunção: sua humildade estava em consonância com a intimidade de Deus em Jesus, morto e ressuscitado. Quando ela morre, quando ela desaparece diante de nossos olhos de carne, ela somente poderá habitar onde mora seu filho, no coração de Deus. Nós envelhecemos certos de que isso é apenas juntar-se ao caminho fundamental da Igreja com Maria. É

retirar-se depois de ter dito, como Maria, aos servos que se aproximaram de Jesus nas Bodas de Cana: “Façam tudo o que ele disser” para que a alegria da festa seja aquela dos outros, antes de ser a nossa.

Philippe



Notícias breves

Jomar: continua sendo o capelão das irmãs do Mosteiro do Encontro onde, além de suas funções de padre, trabalha manualmente junto à comunidade. Sua permanência se dá de domingo a quinta-feira. O restante do tempo consagra à equipe e aos diversos trabalhos de evangelização com diversos grupos de cristãos interessados em caminhar na compreensão da Palavra de Deus.

Jean-Carlos: caminha para o fim de seus estudos de teologia. A expectativa é que, acabando esse tempo, retorne ao Brasil para novos projetos de

evangelização.

Fabiano: também termina seu período de estudos na Suíça. Sua presença no Brasil é aguardada para apoiar os esforços missionários daqui.

Renato: permanece no seu trabalho de educador social junto aos jovens privados de liberdade. Além disso, está integrado nas atividades da paróquia, servindo como sacerdote e presente nas relações cotidianas junto às pessoas.

Elias: termina seu tempo de noviciado em julho. Seus engajamentos temporários serão feitos por um período de três anos.

Louis: vive no Japão. Trabalha como enfermeiro num hospital e desenvolve com Giuliano e Remi o trabalho missionário.

Michel: vive no Mosteiro Cisterciense de Echourgnac, como capelão e sempre ativo nos seus trabalhos de transmissão da Palavra de Deus.



Cláudio: agora vive na França. Seu ano sabático está chegando ao fim. Teve

alguns problemas de saúde mas esta firme no caminho e integra a equipe de Toulouse nos seus esforços missionários.

“Escrevo de Toulouse, onde estou participando de um curso de formação permanente junto com outros religiosos e sacerdotes da região sul da França. É muito gostoso ter este tempo consagrado ao estudo da Bíblia, da espiritualidade e da pastoral, partilhando experiências e problemas do mundo que não deixam de desafiar os que querem seguir os passos de Jesus Cristo.

Foi no verão que cheguei à França e agora com o inverno sinto mais saudades do Brasil, com os primeiros flocos de neve! Ainda mais que carreguei não só a mala, mas muitos sinais de amizade desde Joinville e Curitiba. Depois fui a Contagem e Salvador reatando laços e lembranças desses anos passados nos bairros Parque São João e Marechal Rondon. Não só esses bairros cresceram e mudaram, mas seus moradores também: quem era menina ou menino virou professor e os recém-casados tornaram-se avós... Apesar dos desafios do desemprego e da vida cada vez mais cheia de problemas, o que me tocou mais nestes numerosos contatos e visitas foi perceber o amadurecimento humano e na fé. A semente cresceu, deu cem por um, vinte por um, segundo os talentos de cada um. Só Deus sabe como e quanto, mas a transmissão do tesouro vivo do Amor a Deus e aos irmãos vence todas as barreiras e as dificuldades da vida; o Espírito clareia o sofrimento, a dor, e mesmo a morte.

Gal me escreveu de Salvador um

carta que não posso guardar só para mim, porque ser missionário é testemunhar da Vida de Deus nos seus irmãos, isso é o papel de cada cristão:

“Eu, Gal, não convivi com vocês da MOPP pois era muito criança quando vocês evangelizaram por aqui, mas pelo conhecimento que tenho hoje sobre vocês, sinto orgulho por terem sido amigos de meus pais. Hoje tenho 29 de vida e de vida cristã, e sei o quanto é difícil essa missão de ser cristão. Passamos por muitas dificuldades em todos os sentidos, até mesmo nossa fé é abalada, mas se nossa conversão for verdadeira isso tudo passa e Cristo fica pra sempre conosco.

Espero que, sempre que passarem por dificuldades, vocês saiam delas com mais forças, pois a fraqueza nos fortalece, como diz São Paulo. Fiquem em paz. Fiquem com Deus. Gal Ramos”.

Agradeço a Deus e a vocês todos e todas por tantas luzes que vi brilharem em seus caminhos e que clareiam o caminho de todos aqueles que cruzam suas vidas ou caminharam com vocês nas pegadas de Jesus.”

Nomes e endereços

Jomar, Renato e Elias

Rua Aristides de O. Furmann, 244
Pinheirinho Curitiba Paraná
Fone: 0XX(41)3349-1218

jomarmaria@brturbo.com.br
renatomopp@brturbo.com.br
eliasmopp@brturbo.com.br

Jean-Carlos, Fabiano, Gil e

Philippe,

Route de la Glâne 133,
CH 1752 - Villars sur Glâne

Suíça

hennebicque@tele2.ch
kirgil@tele2.ch
jean-mopp@tele2.ch
fabiano@tele2.ch

Cláudio

37, av. Raymond Naves
31500 Toulouse - França
jeanclaudebd@brturbo.com.br

Manfred Pook

1, route de Guillerville
91910 Saint Sulpice de Favières
França

Michel Cüenot

Abbaye Notre Dame de Bonne
Esperance
24410 Echourgnac França
cuenot.michel@free.fr

Louis Roguet

1-26-31 Wada, Higashi-Tokorozawa
Tokorozawa-shi
Saitama 359-0023 - Japão
louismopp@hotmail.com

Gamopp/MG

R Seis nº 234 B. Recanto da Lagoa
Ibirité/MG CEP 32400-990
mgaips3@hotmail.com
mgips@oi.com.br
Fone: (031) 3.533-9392
(031) 3.531-9205

Gaspard

13, rue Picasso Apt 79
93370 Montfermeil França

gaspard.neerinck@web.de

Missão Operária São Pedro e São Paulo
Rua Aristides de Oliveira Furmann, 244
81880-420 Curitiba (Pr)
tel. 0xx(41) 3349 1218
renatomopp@brturbo.com.br

IMPRESSO